



Roteiro pedagógico 14

6° ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Gestão Financeira

Tema: Dinheiro e moedas

Título da aula: Linha do Tempo do Dinheiro

Público-alvo: 6º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Reconhecer os diferentes tipos de dinheiro (notas, moedas, digitais);
- Explicar a função básica do dinheiro na sociedade.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

O dinheiro é uma ferramenta essencial para a troca de bens e serviços e pode assumir diferentes formas, como notas, moedas e dinheiro digital. Independentemente da forma que ele adote, sua função básica permanece a mesma: ser um meio de troca, unidade de conta e reserva de valor na sociedade. As diferentes formas de dinheiro refletem a evolução das necessidades econômicas e tecnológicas, mas todas têm o objetivo de facilitar as transações e permitir a organização econômica de uma sociedade. Reconhecer esses tipos de dinheiro e entender sua função é crucial para compreender o funcionamento das economias e as escolhas financeiras no mundo atual.

INDEPENDENTEMENTE DA FORMA QUE ELE ADOTE, SUA FUNÇÃO BÁSICA PERMANECE A MESMA: SER UM MEIO DE TROCA, UNIDADE DE CONTA E RESERVA DE VALOR NA SOCIEDADE

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Para iniciar, você poderá dispor na lousa ou em algum projetor uma sequência de imagens que remetem ao uso do dinheiro, tais como:

- QRCode (situações de pagamentos)
- Número de código de barras
- Boletos
- Cartões
- Cédula e moedas
- Aplicativos de pagamentos

Após mostrar as imagens aos estudantes, peça que eles comentem sobre as formas de usar o dinheiro, trazendo algumas perguntas disparadoras, tais como:

- Quais formas de uso do dinheiro vocês reconhecem?
- Quais destas seus familiares utilizam no dia a dia?
- Quais dessas formas de dinheiro você prefere se puder escolher?

Aqui é importante ressaltar a demanda do dinheiro em suas diversas formas e como são usadas no cotidiano. Há diversas formas de compreender o uso do dinheiro nos tempos atuais. As provocações que ocorreram enquanto as perguntas forem feitas deverão ser registradas pelos estudantes em um painel, para que componham as reflexões na atividade principal. Nesse sentido, crie com os estudantes um painel ou mural para esse processo (lousa, cartolina ou kraft).





ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Divida os estudantes em grupos pequenos e entregue a cada grupo imagens de diferentes formas de dinheiro ao longo da história (escambo, moedas antigas, cédulas, cartões de crédito, pagamentos digitais como PIX e criptomoedas).
2. Reflita com os estudantes sobre a definição das diferentes formas de uso do dinheiro. Peça que eles realizem uma pesquisa para compreenderem a Linha do Tempo do Dinheiro. Oriente os estudantes para que organizem essas imagens em ordem cronológica, criando uma linha do tempo do dinheiro.
3. Explique aos estudantes que após a montagem, cada grupo deverá apresentar sua linha do tempo e refletir sobre como as mudanças ocorreram e como isso pode afetar a sociedade.

2. ORIENTAÇÕES

- Caso prefira, pode indicar opções de consulta, direcionando as pesquisas para compreenderem melhor o conteúdo abordado.
- Ao reunir os estudantes em grupos, pretende-se que as estratégias sejam debatidas entre eles. Por isso, dê a preferência para agrupamentos menores, em que a troca de informações pode acontecer de forma mais profunda.
- Estimule os estudantes a pensarem criticamente sobre suas escolhas; a reflexão das escolhas promove conhecimentos adquiridos com eficiência.
- Relacione a linha do tempo com a evolução dos seres humanos, promovendo reflexões sobre as necessidades e demandas diárias.



- Incentive o debate, permitindo que os estudantes argumentem e reflitam sobre suas escolhas.
- Relacione o tema com a realidade dos estudantes, trazendo exemplos do cotidiano.
- Se for necessário, adapte a atividade conforme o nível de conhecimento dos estudantes da turma, assim você consegue promover um momento de discussão mais favorável.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Livros ou internet para pesquisa;
- Cartolina ou papel kraft; tesoura; cola; papéis e canetas coloridos para construção da linha do tempo;
- Figuras do cotidiano e uso das diferentes formas do dinheiro.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Para finalizar esta proposta, faça um panorama geral dos conceitos abordados ao longo da atividade, ajudando os estudantes a visualizarem a trajetória de aprendizagem que percorreram. Reflitam sobre os conhecimentos adquiridos até aqui, começando com o reconhecimento dos diferentes tipos de dinheiro — como notas, moedas e formas digitais de pagamento — e como cada um desempenha um papel fundamental no cotidiano. Em seguida, discuta a função básica do dinheiro na sociedade, destacando sua importância como meio de troca, unidade de conta e reserva de valor.



Você pode enfatizar com a turma como esses conceitos estão interligados e como o entendimento sobre o dinheiro, suas formas e funções, pode impactar as escolhas financeiras e a compreensão sobre o funcionamento da economia. Ao conectar esses conteúdos com situações do dia a dia, os estudantes poderão refletir sobre o papel do dinheiro em suas vidas e em suas decisões, contribuindo para uma aprendizagem mais crítica e consciente.

Na sequência e para fechar a reflexão, proponha as seguintes questões:

- Como você acha que o dinheiro vai evoluir no futuro?
- Será que um dia o dinheiro físico deixará de existir?
- Quais são as vantagens e desafios do dinheiro digital?
- Como você observa essa linha do tempo daqui a 10 anos?

Conduza as perguntas de maneira reflexiva, validando os argumentos trazidos pelos estudantes, bem como adicionando mais perguntas para que possam ampliar juntos as perspectivas sobre o tema. Com essa abordagem, os estudantes do 6º ano poderão compreender os diferentes tipos de dinheiro de forma dinâmica e interativa, conectando o tema à sua vida cotidiana.

**AO CONECTAR ESSES
CONTEÚDOS COM
SITUAÇÕES DO DIA A
DIA, OS ESTUDANTES
PODERÃO REFLETIR
SOBRE O PAPEL DO
DINHEIRO EM SUAS VIDAS
E EM SUAS DECISÕES**





Roteiro pedagógico 15

6° ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Gestão Financeira

Tema: Dinheiro e moedas

Título da aula: De onde vem o dinheiro?

Público-alvo: 6º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Reconhecer os diferentes tipos de dinheiro (notas, moedas, digitais);
- Explicar a função básica do dinheiro na sociedade.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

O dinheiro é uma ferramenta essencial para a troca de bens e serviços e pode assumir diferentes formas, como notas, moedas e dinheiro digital. Independentemente da forma que ele adote, sua função básica permanece a mesma: ser um meio de troca, unidade de conta e reserva de valor na sociedade. As diferentes formas de dinheiro refletem a evolução das necessidades econômicas e tecnológicas, mas todas têm o objetivo de facilitar as transações e permitir a organização econômica de uma sociedade. Reconhecer esses tipos de dinheiro e entender sua função é crucial para compreender o funcionamento das economias e as escolhas financeiras no mundo atual.

RECONHECER ESSES TIPOS DE DINHEIRO E ENTENDER SUA FUNÇÃO É CRUCIAL PARA COMPREENDER O FUNCIONAMENTO DAS ECONOMIAS E AS ESCOLHAS FINANCEIRAS

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Para iniciar, realize perguntas disparadoras para verificar a noção e os conhecimentos prévios dos estudantes:

- Vocês saberiam dizer como surgiu o dinheiro?
- Antes do dinheiro, como as pessoas faziam?
- A palavra “salário” te remete a qual ideia?

Após os estudantes refletirem sobre as respostas, proponha que assistam juntos ao vídeo explicativo: <https://www.youtube.com/watch?v=AnZge4m995w> (Como surgiu o dinheiro - e como o dólar virou a principal moeda global).

Ao longo do vídeo poderão surgir comentários e algumas reflexões, permitindo que eles possam anotar para debaterem depois. Repita as mesmas perguntas realizadas no início do aquecimento e agregue conhecimento com o que foi mostrado no vídeo. O debate poderá ser mediado e cronometrado para que tenham organização e tempo suficiente para conduzir as próximas atividades. Se necessário, amplie a reflexão com as seguintes perguntas:

- Como as pessoas conseguiam adquirir coisas antes da invenção do dinheiro?
- Por que o dinheiro existe?
- O que aconteceria se ele deixasse de existir conforme o conhecemos?





ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

O desafio do escambo

1. PASSO A PASSO

1. Divida a turma em pequenos grupos e entregue a cada grupo um conjunto de cartões com itens fictícios (por exemplo: alimentos, roupas, brinquedos, ferramentas). Converse com os estudantes que cada grupo é detentor de um tipo distinto de produto e que precisa estipular um preço para ele. Crie com eles indicadores para precificar os produtos.
2. Na sequência, deixe que eles criem as próprias técnicas e realize intervenções sempre que necessário, para que busquem juntos, soluções ativas e práticas. Depois de alguns minutos, pergunte aos estudantes:
 - a. Foi fácil conseguir o que precisavam? Por quê?
 - b. O que dificultou a troca?
 - c. Como o dinheiro poderia facilitar essa troca?
3. Neste momento, conduza as perguntas de maneira reflexiva, validando os argumentos trazidos pelos estudantes, bem como adicionando mais perguntas para que possam juntos ampliar as perspectivas sobre o tema.

2. ORIENTAÇÕES

- Os grupos podem ser escolhidos de acordo com algum combinado antecipado, ou até mesmo por sorteio, assim deixa-se mais atrativa a proposta de compreender e realizar trocas de conhecimentos.



- A ideia central desta proposta é realizar junto aos estudantes ações que promovam a reflexão sobre a importância do surgimento do dinheiro. Desta maneira, eles poderão perceber na prática a dificuldade de algumas transações sem “valor”. Você poderá conduzir uma conversa sobre como o dinheiro surgiu para facilitar as transações, evitando as dificuldades do escambo.
- Estimule a participação de todos os estudantes, permitindo que negociem e tomem decisões na atividade do escambo.
- Incentive a reflexão crítica, ajudando os estudantes a perceberem como o dinheiro é essencial para a sociedade e sua organização.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Diversidade de papéis para construção dos cards;
- Lápis de cor e canetinhas;
- Cartolina.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Este roteiro pedagógico teve como objetivo principal que os estudantes refletissem sobre a função do dinheiro em diferentes situações. Neste momento, realize um panorama dos conceitos trabalhados desde a atividade de aquecimento para que os estudantes compreendam que o dinheiro é uma ferramenta essencial para a troca de bens e serviços. Além disso, ressalte que o dinheiro pode assumir diferentes formas, como notas, moedas e dinheiro digital. Independentemente da forma que ele adote, sua



função básica permanece a mesma: ser um meio de troca, unidade de conta e reserva de valor na sociedade.

Na sequência, proponha o Ticket de Saída, que consiste em questões mais complexas e reflexivas para que os estudantes possam responder individualmente. Essas perguntas têm o objetivo de incentivar a análise crítica sobre o papel do dinheiro na sociedade e sua influência em decisões cotidianas, veja abaixo:

- O dinheiro ainda é a única forma de pagamento no mundo atual?
- Quais outras formas de pagamento você conhece e usa no dia a dia?
- Como essas novas formas de pagamento estão mudando a maneira como lidamos com as transações financeiras?
- De que maneira o dinheiro impacta as escolhas que fazemos no nosso cotidiano?
- Você já se percebeu tomando decisões financeiras baseadas em algo além da necessidade de adquirir um bem ou serviço?
- Como suas escolhas financeiras são influenciadas por fatores emocionais, culturais ou sociais, não apenas pelo valor ou preço de um produto?

Essas questões ajudarão os estudantes a aprofundarem a reflexão acerca do dinheiro, entendendo que as diferentes formas e funções influenciam as escolhas cotidianas e a sociedade em que vivem. Ao analisarem as novas formas de pagamento e o impacto do dinheiro nas escolhas pessoais e coletivas, os estudantes poderão compreender de forma mais ampla o papel do dinheiro no mundo atual, sua evolução e as implicações de como usamos e gerenciamos nossos recursos financeiros.

**O DINHEIRO
É UMA
FERRAMENTA
ESSENCIAL
PARA A TROCA
DE BENS E
SERVIÇOS**





Roteiro pedagógico 16

6° ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Gestão Financeira

Tema: Dinheiro e moedas

Título da aula: Dinheiro e suas representações

Público-alvo: 6º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Reconhecer os diferentes tipos de dinheiro (notas, moedas, digitais).
- Explicar a função básica do dinheiro na sociedade.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

O dinheiro é uma ferramenta essencial para a troca de bens e serviços e pode assumir diferentes formas, como notas, moedas e dinheiro digital. Independentemente da forma que ele adote, sua função básica permanece a mesma: ser um meio de troca, unidade de conta e reserva de valor na sociedade. As diferentes formas de dinheiro refletem a evolução das necessidades econômicas e tecnológicas, mas todas têm o objetivo de facilitar as transações e permitir a organização econômica de uma sociedade. Reconhecer esses tipos de dinheiro e entender sua função é crucial para compreender o funcionamento das economias e as escolhas financeiras no mundo atual.

**AS DIFERENTES
FORMAS DE
DINHEIRO REFLETEM
A EVOLUÇÃO DAS
NECESSIDADES
ECONÔMICAS E
TECNOLÓGICAS**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Essa proposta terá como foco o conhecimento individual de cada estudante, por isso eles deverão ter em mãos fichas para realizarem os registros de maneira individual. Entregue para cada estudante uma folha impressa, ou em uma folha sulfite, com as questões abaixo para que eles documentem este processo.

- O que você entende por dinheiro?
- Quais tipos de dinheiro você conhece e/ou já utilizou?
- Você já usou um pagamento digital (PIX, cartão, aplicativo)? Se sim, como foi a experiência?
- Como você imagina sua vida em um mundo que não existisse dinheiro?

Convide alguns estudantes a compartilharem suas respostas com a turma e, em seguida, incentive os estudantes a formularem novas perguntas uns para os outros, com base nas reflexões geradas. Isso pode abrir espaço para uma troca de ideias mais profunda e um debate enriquecedor, em que todos possam explorar diferentes perspectivas e aprender com as experiências e pontos de vista dos colegas.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Apresente aos estudantes a proposta que irão desenvolver após a atividade de aquecimento: Diário do Meu Dinheiro.



2. Explique que cada um deverá registrar, ao longo de um dia, todas as situações em que o dinheiro está envolvido, direta ou indiretamente. Depois, escolha um dia específico para que os estudantes iniciem a atividade. Comunique-os com antecedência para que todos saibam que, nesse dia, deverão registrar as situações nas quais o dinheiro está envolvido.

3. Na sequência, explique aos estudantes que eles deverão acompanhar todas as situações em que o dinheiro poderia ser usado ao longo do dia (independentemente de ser dinheiro próprio, de algum adulto que o acompanhe ou de algum serviço disponibilizado, mas que possui custo, como serviços públicos). Eles devem fazer anotações em uma folha em tabela ou diário com as seguintes informações:

Data	Situação (O que estava sendo pago? Exemplo: transporte, lanche, compras no mercado, contas, etc.)	Tipo de dinheiro usado (como moedas, notas, cartão de crédito/débito, PIX, ou transferência digital)

4. Reforce com a turma que eles devem registrar de maneira organizada e objetiva, mantendo o controle ao longo do dia. Isso ajudará a observar com mais clareza o papel do dinheiro nas transações diárias. No dia seguinte, os estudantes devem trazer o quadro ou as anotações para a sala de aula.

5. Depois, convide os estudantes para discutirem os registros e promova as seguintes perguntas para reflexão e para potencializar sua mediação:

- Em quais momentos você percebeu a importância do dinheiro?
- Como o dinheiro facilitou ou tornou possível essas transações?



- Como seria se você tivesse que trocar objetos ou serviços em vez de usar dinheiro?

6. Depois que os estudantes responderem às questões, promova uma discussão aberta sobre os diferentes tipos de dinheiro usados (dinheiro em espécie, cartão, PIX etc.) e como cada forma impacta a transação. Incentive-os a pensar sobre como a utilização do dinheiro facilita as trocas e transações cotidianas.

2. ORIENTAÇÕES

- Promova um momento de reflexão da atividade e possibilite que os estudantes escrevam um texto refletindo sobre como o dinheiro é fundamental para o funcionamento da sociedade e quais mudanças perceberam após essa atividade.
- Perceba a dinâmica do grupo e o envolvimento de cada participante.
- Por se tratar de uma atividade individual, sugere-se que após o término possam ter alguns minutos para partilhar e compreender.
- Incentive os estudantes a observarem o cotidiano e registrarem situações reais, desta maneira você estimula o pensamento crítico e questiona os impactos do dinheiro na sociedade.
- Relacione o tema dessa aula com a educação financeira, auxilie os estudantes a compreenderem a importância do dinheiro e a utilização de maneira consciente e responsável.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Folha avulsa ou caderno para registro;
- Canetas e lápis.



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

A intenção pedagógica deste roteiro foi proporcionar aos estudantes uma compreensão clara sobre os diferentes tipos de dinheiro (notas, moedas e digitais) e explicar sua função básica na sociedade. Ao longo da atividade, os estudantes tiveram a oportunidade de observar o uso do dinheiro em seu cotidiano, refletindo sobre como ele facilita as trocas e transações e como diferentes formas de pagamento podem influenciar nossas escolhas.

Ao final da atividade, o objetivo é que os estudantes reconheçam a importância do dinheiro como um meio de troca, unidade de conta e reserva de valor, além de perceberem como a tecnologia tem transformado as formas de pagamento. Esse conhecimento os ajudará a entender o papel fundamental do dinheiro na sociedade moderna e sua influência nas decisões financeiras individuais e coletivas.

É importante destacar que, ao refletir sobre o uso do dinheiro e suas diferentes formas, os estudantes poderão desenvolver um olhar mais crítico sobre suas escolhas financeiras, além de perceber como essas decisões impactam sua vida cotidiana.

Após concluir o panorama da aula, apresente aos estudantes as seguintes perguntas para reflexão individual:

- Você acredita que o dinheiro em espécie (notas e moedas) deixará de existir no futuro? Por quê?
- Quais vantagens e desafios os pagamentos digitais trazem para a sociedade?
- Como as diferentes formas de dinheiro influenciam o consumo e o comportamento das pessoas?



Após o fechamento da reflexão, incentive os estudantes a relacionarem o que aprenderam com aquilo que podem realizar no dia a dia, trazendo a responsabilidade e o uso consciente do dinheiro. Essas perguntas podem ser entregues impressas para cada estudante, podendo também ser projetadas ou escritas na lousa para registrarem e entregarem no final da experiência do roteiro.

**O OBJETIVO É QUE
OS ESTUDANTES
RECONHEÇAM A
IMPORTÂNCIA DO
DINHEIRO COMO
UM MEIO DE TROCA,
UNIDADE DE CONTA
E RESERVA DE
VALOR**





Roteiro pedagógico 17

6° ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Gestão Financeira

Tema: Valor do dinheiro

Título da aula: Valor e preço

Público-alvo: 6º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Diferenciar preço e valor;
- Apresentar exemplos de como a noção de valor pode variar de acordo com diferentes culturas (percepção de roupas, a valorização de smartphones de determinadas marcas, ou até mesmo o significado atribuído a produtos alimentícios ou formas de lazer em diferentes contextos culturais).

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Os conceitos de preço e valor estão frequentemente relacionados, mas são diferentes em sua essência. O preço refere-se ao valor monetário de um bem ou serviço, enquanto o valor é a percepção subjetiva de sua importância, que pode variar conforme a cultura, os desejos individuais e os contextos sociais. Ao analisarmos produtos e serviços em diferentes culturas, percebemos que o valor atribuído a eles não depende apenas de seu custo, mas do significado e das necessidades que as pessoas atribuem a esses itens, influenciados por fatores como tradição, status e aspirações sociais.

O PREÇO REFERE-SE AO VALOR MONETÁRIO DE UM BEM OU SERVIÇO, ENQUANTO O VALOR É A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE SUA IMPORTÂNCIA

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Para dar início e introduzir o tema, faça uma roda de conversa e promova a seguinte pergunta: O que é mais importante na hora de comprar algo: o preço ou o valor que esse produto tem para você?

Peça para os estudantes darem exemplos reais do que é preço e valor para cada um deles, caso seja necessário utilize o exemplo abaixo:

Um tênis de marca custa R\$500,00 e um tênis similar (sem marca famosa) custa R\$200,00. Se pudesse adquirir qualquer um dos dois, qual você escolheria? Por quê?

Após os estudantes relatarem a diferença entre preço e valor, peça que realizem o registro dos conceitos compartilhados por eles. Coloquem no mural ou parede da sala para utilização e lembrete.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Para dar sequência a atividade de aquecimento, a proposta visa obter reflexões pertinentes sobre o fator valor x preço, podendo ser determinante para compreender aspectos financeiros e que envolvem a qualidade de algo.
2. Para isso, inicie com uma pergunta disparadora e reflexiva: O preço está sempre relacionado à qualidade?
3. Abra espaço para os estudantes apresentarem suas perspectivas e ideias. Depois, expresse a seguinte reflexão para potencializar a



reflexão com a turma: Muitas vezes, um item pode ter um preço alto, mas um valor diferente para cada pessoa.

4. Na sequência, apresente a tabela com três produtos diferentes e o valor que as pessoas atribuíram a eles.

Produto	Preço (R\$)	Valor percebido (0 a 10)
Camiseta comum	50,00	6
Camiseta de time oficial	300,00	9
Camiseta autografada por um ídolo	900,00	10

5. Depois, divida a sala em duplas para analisarem a tabela e responderem:

- O preço sempre reflete o valor de algo?
- O que faz com que uma camiseta autografada seja tão valiosa?
- O valor de um item pode ser diferente para cada pessoa?
- O que torna algo valioso para você? E o que torna algo com preço alto?

6. Após obter as respostas, troquem as duplas para compartilharem os pensamentos e reflexões. Destaque os aspectos mais citados pelos estudantes e ressalte que o preço é definido pelo mercado, mas o valor depende da percepção e necessidade do consumidor.

2. ORIENTAÇÕES

Professor(a), incentive seus estudantes a irem além do preço ao avaliar o verdadeiro valor das coisas. Proponha discussões e atividades que os levem a refletir sobre aspectos como utilidade, impacto social, sustentabilidade e valor emocional. Pergunte se algo caro é sempre melhor ou se algo gratuito pode ter grande valor (ou perguntas similares sugeridas por eles). Analise produtos ou



serviços considerando fatores como impacto ambiental, condições de produção e benefícios sociais. Peça para os estudantes escolherem um objeto pessoal e explicarem seu valor além do custo monetário. Discuta o valor de bens imateriais, como amizade, conhecimento e tempo. Ao desafiá-los a enxergarem o valor além do preço, você contribui para uma visão mais crítica e consciente do consumo e da sociedade.

Estimule a interpretação de gráficos e tabelas para que possam visualizar diferenças entre preço e valor. Vale a dica de realizar buscas por mais infográficos como o que foi apresentado.

Relacione o tema ao consumo consciente, ajudando os estudantes a tomarem decisões mais informadas ao comprar algo.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Folhas de papel para documentar as atividades ou caderno;
- Canetas e lápis de cor.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Peça para que os estudantes realizem a tarefa de maneira individual:

Cada estudante deve escolher um item de sua vida cotidiana (celular, mochila, roupa, acessório) e responder:

- Quanto ele custou?
- Qual o valor que ele tem para você?
- O preço reflete esse valor?



Com essa abordagem, os estudantes irão explorar, refletir e compreender de forma dinâmica a diferença entre preço e valor, fortalecendo sua capacidade de análise crítica sobre consumo e sociedade.

As atividades realizadas neste roteiro ajudarão os estudantes a desenvolver uma análise crítica sobre o processo de consumo, considerando não apenas o custo financeiro de um bem, mas também os fatores emocionais, culturais e contextuais que influenciam o valor que atribuímos a ele. Com isso, eles fortalecerão a compreensão de como a sociedade constrói significados em torno de objetos e como as nossas escolhas de consumo são moldadas por essas influências.

Para a proposta final de reflexão, peça para os estudantes realizarem a tarefa de maneira individual. A proposta visa fazer com que cada um reflita sobre um item que faz parte do seu cotidiano, analisando a diferença entre o que ele custou e o valor que tem para ele.

Para isso, oriente o estudante a escolher um item que faça parte do seu dia a dia. Esse item pode ser algo de uso pessoal, como um celular, mochila, roupa, acessório ou qualquer outro objeto que tenha um valor significativo para ele. Depois, apresente as questões para ele analisar e entregar como atividade final do roteiro. É importante que ele responda de forma detalhada.

Quanto ele custou?

Aqui ele precisa informar o preço do item no momento da compra ou um valor aproximado, caso não tenha sido adquirido pelo estudante.

Qual o valor que ele tem para você?

Nesta questão, peça que o estudante reflita sobre o valor emocional ou funcional que esse item representa para ele.



O preço reflete esse valor?

Agora, peça que ele reflita sobre a relação entre o preço e o valor do item: O que foi pago por ele corresponde ao que ele representa para você? Ou você acredita que o item tem um valor maior ou menor do que o preço que você pagou por ele?

Ao final da atividade, peça para os estudantes compartilharem suas conclusões com a turma, se desejarem. Esse momento de troca de ideias pode proporcionar uma reflexão mais profunda sobre o impacto do consumo e como o preço e o valor podem ser distorcidos, dependendo de fatores culturais, pessoais e sociais.

**ELES FORTALECERÃO
A COMPREENSÃO
DE COMO A
SOCIEDADE CONSTRÓI
SIGNIFICADOS EM
TORNO DE OBJETOS
E COMO AS NOSSAS
ESCOLHAS DE
CONSUMO SÃO
MOLDADAS POR ESSAS
INFLUÊNCIAS**





Roteiro pedagógico 18

6° ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Gestão Financeira

Tema: Valor do dinheiro

Título da aula: Valor do dinheiro

Público-alvo: 6º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Diferenciar preço e valor;
- Apresentar exemplos de como a noção de valor pode variar de acordo com diferentes culturas (percepção de roupas, a valorização de smartphones de determinadas marcas, ou até mesmo o significado atribuído a produtos alimentícios ou formas de lazer em diferentes contextos culturais).

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Os conceitos de preço e valor estão frequentemente relacionados, mas são diferentes em sua essência. O preço refere-se ao valor monetário de um bem ou serviço, enquanto o valor é a percepção subjetiva de sua importância, que pode variar conforme a cultura, os desejos individuais e os contextos sociais. Ao analisarmos produtos e serviços em diferentes culturas, percebemos que o valor atribuído a eles não depende apenas de seu custo, mas do significado e das necessidades que as pessoas atribuem a esses itens, influenciados por fatores como tradição, status e aspirações sociais.

O PREÇO REFERE-SE AO VALOR MONETÁRIO DE UM BEM OU SERVIÇO, ENQUANTO O VALOR É A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE SUA IMPORTÂNCIA

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Para iniciar a proposta, os estudantes precisam despertar a percepção sobre o que torna um item valioso além do preço. O objetivo deste momento é estimular a reflexão sobre os fatores que influenciam a percepção de valor.

Apresente a imagem de dois objetos semelhantes, mas com valores diferentes (pode ser uma imagem projetada ou objetos físicos). Exemplos: relógios, camisetas, tênis, cadernos, mochilas. Utilize exemplos de itens que eles possuem e tenham conhecimento do valor e preço.

Os estudantes devem levantar a mão para votar em qual item escolheriam e justificar a escolha. Anote no quadro as justificativas e destaque os seguintes pontos:

- Preço versus Valor emocional
- Status e reconhecimento social
- Qualidade percebida
- Exemplo pessoal (um presente especial pode ter mais valor do que um item caro)

Após a análise do quadro feito por você, traga os questionamentos a serem analisados pelos estudantes com as perguntas abaixo:

- O que faz um produto valer mais do que outro?
- O valor de algo é sempre igual para todas as pessoas?
- O preço é o único fator que define a importância de um item?



Essa discussão vai preparar os estudantes para entender que preço é uma medida objetiva, mas valor é subjetivo e pode variar conforme a cultura, necessidade e percepção individual.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Inicie a proposta explicando e retomando com sua turma que o valor de um produto não depende apenas do preço, mas também de fatores culturais, emocionais e sociais. Esta percepção ajudará o estudante a fazer escolhas mais conscientes no dia a dia e nos planos futuros.
2. Depois, divida os estudantes em grupos pequenos. Explique que a missão deles é inventar um produto e criar uma pequena descrição (exemplo: um relógio inteligente, um brinquedo interativo, uma mochila inovadora). Estimule a criatividade e traga exemplos que possam contribuir com as invenções.
3. Depois, peça que eles façam um debate para definir um preço para o produto, baseado no custo de produção e no mercado. Aqui, pode-se sugerir que realizem pesquisas ou utilizem algo do seu conhecimento. Após a criação do produto e da definição do valor, os estudantes deverão definir o valor percebido desse produto para diferentes públicos (exemplo: crianças, adultos, colecionadores). Você pode também solicitar que os estudantes criem um gráfico de barras comparando o preço e o valor percebido em diferentes contextos. Ressalte que no caso dos gráficos, eles deverão ser partilhados e expostos para que o debate seja geral.
4. Para finalizar, convide os grupos para uma roda de conversa e realize a dinâmica da venda dos itens criados. Avalie junto com os grupos quais produtos seriam facilmente vendidos e o motivo



disto. Algumas questões problematizadoras que você pode utilizar durante a mediação final:

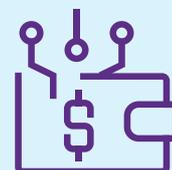
- a. O que influencia o valor de um produto?
- b. O valor sempre pode ser medido em dinheiro?
- c. Como a publicidade e o status influenciam nossa percepção de valor?

2. ORIENTAÇÕES

- Traga objetos físicos ou imagens para tornar o aquecimento mais interativo.
- Durante a atividade principal, incentive os estudantes a justificarem suas decisões com base no aprendizado já obtido.
- Relacione o tema com o consumo consciente e responsável, mostrando que nem sempre um item mais caro será necessariamente melhor.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Papel para construção dos gráficos;
- Caderno para anotações;
- Folhas diversas;
- Canetas;
- Lápis de cor;
- Fita adesiva.



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Antes de iniciar a atividade final, é importante fazer uma breve retomada dos conceitos discutidos até aqui para garantir que os estudantes compreendam os principais aspectos abordados ao longo do processo. Lembre-se de revisar os conceitos de preço e valor, destacando como ambos se relacionam, mas são distintos:

- Preço é o valor monetário atribuído a um bem ou serviço, geralmente determinado por fatores como custo de produção, demanda e concorrência no mercado.
- Valor refere-se à percepção pessoal e subjetiva que um indivíduo tem sobre um bem ou serviço. Ele é influenciado por fatores emocionais, culturais e pelas necessidades individuais de cada consumidor.

Explique que a percepção de valor de um produto não depende apenas do preço que pagamos por ele, mas também da maneira como ele se conecta aos nossos desejos, necessidades e ao contexto em que vivemos. Após essa retomada, apresente a atividade final. Agora, os estudantes deverão colocar em prática os conceitos de preço e valor, criando um produto fictício, estabelecendo seu preço e desenvolvendo uma estratégia de marketing para justificar a escolha. A atividade os incentivará a pensar em como a cultura, o mercado e as estratégias de vendas afetam o valor que atribuímos aos produtos.

Depois que os grupos criarem e apresentarem seus produtos, conduza uma discussão final com as seguintes questões reflexivas para consolidar o aprendizado:



- Durante a criação do seu produto, o que você considerou mais importante: o preço ou o valor?
- Se seu produto fosse vendido em outro país ou cultura, o valor dele poderia ser diferente?
- Como a publicidade e as marcas influenciam nossa percepção de valor?
- Como essa reflexão pode ajudar a tomar melhores decisões financeiras no futuro?

Os estudantes podem registrar suas respostas de forma organizada em uma folha avulsa, que poderá ser entregue ao final da atividade, ou diretamente no caderno, conforme sua orientação nesta proposta. Caso seja necessário, a folha avulsa poderá ser recolhida para análise posterior, garantindo que cada estudante tenha a oportunidade de refletir de forma individual e registrar suas conclusões sobre o tema discutido.

**A PERCEPÇÃO
DE VALOR DE UM
PRODUTO NÃO
DEPENDE APENAS DO
PREÇO QUE PAGAMOS
POR ELE, MAS TAMBÉM
DA MANEIRA COMO
ELE SE CONECTA AOS
NOSSOS DESEJOS,
NECESSIDADES E AO
CONTEXTO EM QUE
VIVEMOS**





Roteiro pedagógico 19

6° ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Gestão Financeira

Tema: Valor do dinheiro

Título da aula: Compreendendo o real valor

Público-alvo: 6º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Diferenciar preço e valor;
- Apresentar exemplos de como a noção de valor pode variar de acordo com diferentes culturas (percepção de roupas, a valorização de smartphones de determinadas marcas, ou até mesmo o significado atribuído a produtos alimentícios ou formas de lazer em diferentes contextos culturais).

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Os conceitos de preço e valor estão frequentemente relacionados, mas são diferentes em sua essência. O preço refere-se ao valor monetário de um bem ou serviço, enquanto o valor é a percepção subjetiva de sua importância, que pode variar conforme a cultura, os desejos individuais e os contextos sociais. Ao analisarmos produtos e serviços em diferentes culturas, percebemos que o valor atribuído a eles não depende apenas de seu custo, mas do significado e das necessidades que as pessoas atribuem a esses itens, influenciados por fatores como tradição, status e aspirações sociais.

O PREÇO REFERE-SE AO VALOR MONETÁRIO DE UM BEM OU SERVIÇO, ENQUANTO O VALOR É A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE SUA IMPORTÂNCIA

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Inicie a atividade envolvendo os estudantes em um debate sobre as respostas que eles trouxeram, incentivando-os a refletir sobre os fatores que influenciam a precificação dos produtos. O objetivo é ajudá-los a compreender como o preço de um item não é definido de forma aleatória, mas por diversos fatores que envolvem tanto a produção quanto a percepção do mercado.

Durante a discussão, utilize as seguintes perguntas para guiar os estudantes e estimular um pensamento crítico:

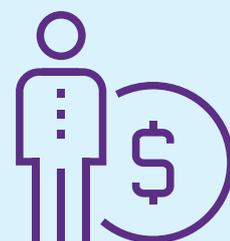
- Como as empresas definem o preço de um produto?

Aqui, explique que o preço de um produto é influenciado por uma série de fatores, como custos de produção, demanda, concorrência, entre outros. Isso os ajudará a entender que o preço não é apenas uma consequência do valor de produção.

- Por que o mesmo item pode ter preços diferentes em lojas distintas?

Nesta questão, introduza a ideia de estratégias de mercado, localização, poder aquisitivo do público-alvo e outras variáveis. Isso vai aprofundar a compreensão de que o preço pode ser influenciado por variáveis além da produção, como marketing e estratégias de venda.

- O que faz um produto ser mais caro que outro, mesmo tendo funções parecidas?



Para essa pergunta, utilize o exemplo de produtos similares com valores diferentes, como marcas e qualidade. Explique que, muitas vezes, o preço é influenciado pela percepção de valor do consumidor, pela marca e pela diferenciação do produto.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Divida os estudantes em grupos de 3 a 4 integrantes. Apresente a proposta aos grupos para que possam escolher um produto do dia a dia para ser trabalhado, pode ser acessório, item da casa, ou objetos diversos. Junto com os grupos, realize uma pesquisa guiada, em que os estudantes deverão coletar os seguintes dados sobre o produto escolhido:

- Custo de produção: matéria-prima e fabricação.
- Concorrência: preço do mesmo item em diferentes lojas.
- Marketing e marca: como a marca influencia o valor percebido.
- Localização: o preço muda dependendo do lugar onde é vendido?
- Demanda e exclusividade: o item é raro ou facilmente encontrado?

2. Cada grupo registrará com o uso de cartazes ou apresentações digitais as suas descobertas, trazendo os relatos de maneira visual para compartilhar com a turma.

3. Durante a produção do material com os estudantes, é importante guiá-los com perguntas reflexivas que ajudarão na pesquisa e na compreensão do processo de precificação. Essas



perguntas irão orientar a análise e reflexão dos estudantes sobre o que influencia o preço dos produtos no mercado. Sugira as seguintes questões durante a pesquisa:

- O que faz o preço de um produto ser mais alto ou mais baixo?
- Você acha que o valor percebido desse item é maior ou menor que seu preço real?
- O preço sempre reflete a qualidade do item?

4. Agora, para colocar em prática os conhecimentos adquiridos sobre precificação e marketing, proponha um desafio criativo para os estudantes. Divida a turma em grupos e peça que cada grupo siga as seguintes etapas:

- Escolher um produto fictício.
- Definir o preço com base nos fatores debatidos.
- Criar uma estratégia de marketing para justificar o preço.

5. Depois, cada grupo deverá apresentar seu produto fictício para a turma, explicando a estratégia de precificação utilizada e os fatores que influenciaram a definição do preço. Eles devem ser capazes de defender o valor do produto e a justificativa de preço.

6. Após as apresentações, organize uma roda de discussão para que os estudantes possam debater as propostas de preço. Algumas questões para fomentar o debate:

- Quais produtos tiveram o preço mais alto? Por quê?
- Quais produtos poderiam ter o preço alterado?
- O que justificaria essa mudança?
- Como as estratégias de marketing ajudaram a justificar o preço proposto?



2. ORIENTAÇÕES

- Durante a pesquisa, oriente os estudantes a buscarem fontes confiáveis, como sites de lojas e marcas conhecidas. Dê dicas sobre os domínios de pesquisa na internet, forneça opções seguras.
- Incentive o pensamento crítico, ajudando os estudantes a perceberem que o preço de um produto não depende apenas do material, mas de uma estratégia comercial.
- Relacione a atividade com o consumo consciente e a importância de avaliar se um produto realmente vale o que custa.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Cadernos ou folhas avulsas;
- Cartazes para exposições (se necessário);
- Computadores e/ou outros dispositivos com acesso à internet para pesquisa;
- Lápis, canetas e marcadores diversos para anotações e apresentações.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Após a pesquisa e discussão, proponha uma atividade de reflexão individual. Peça para os estudantes responderem às seguintes perguntas em seus cadernos ou folhas avulsas:

- Escolha um produto que você considera caro. O que faz ele ter esse preço?



- Você já pagou mais caro por algo porque achava que valia a pena? O que influenciou essa decisão?
- Como podemos ser mais conscientes ao avaliar se um preço é justo?

Finalize a atividade com uma discussão em grupo, incentivando os estudantes a compartilharem suas respostas e refletirem coletivamente sobre como podem aplicar esse aprendizado no seu cotidiano. O objetivo é que eles desenvolvam uma visão mais crítica sobre a precificação dos produtos e compreendam que o preço não é apenas um número, mas uma construção estratégica que envolve fatores de mercado, percepção individual e cultural.

A proposta deste roteiro com as atividades desenvolvidas potencializará o processo de aprendizagem em educação financeira, uma vez que ajudará os estudantes a tomarem decisões financeiras mais conscientes no futuro, considerando tanto o preço quanto o valor real do que estão comprando. Além disso, os estudantes terão um olhar mais crítico sobre a precificação dos produtos e entenderão que o preço não é apenas um número, mas sim uma estratégia que envolve diversos fatores do mercado e da percepção humana.

**O OBJETIVO É QUE
ELES DESENVOLVAM
UMA VISÃO MAIS
CRÍTICA SOBRE
A PRECIFICAÇÃO
DOS PRODUTOS E
COMPREENDAM QUE O
PREÇO NÃO É APENAS
UM NÚMERO**





Roteiro pedagógico 20

6° ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Tomada de decisão financeira

Tema: Autoconhecimento financeiro

Título da aula: Escolhas e consequências

Público-alvo: 6º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Identificar/elencar emoções que podem ser associadas ao dinheiro.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Em muitas situações, quase de forma automática, as atitudes e decisões financeiras tomadas não são apenas racionais, mas também influenciadas por sentimentos como ansiedade, insegurança e até euforia. Ao identificar essas emoções, os estudantes poderão compreender melhor como elas afetam suas escolhas financeiras e, com isso, tomar decisões mais equilibradas no futuro. Nesse sentido, é necessário pensar nas situações cotidianas em que o dinheiro desperta sentimentos e reações, como ao receber um pagamento, ao fazer uma compra ou ao enfrentar dificuldades financeiras. O intuito é fazer com que percebam como essas emoções podem influenciar suas ações e como o autoconhecimento pode contribuir para uma gestão financeira mais saudável e consciente.

**AO IDENTIFICAR
ESSAS EMOÇÕES,
OS ESTUDANTES
PODERÃO
COMPREENDER
MELHOR COMO
ELAS AFETAM
SUAS ESCOLHAS
FINANCEIRAS**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Proponha uma roda de conversa, estilo papo-reto com os estudantes. Você pode fazer em outro espaço sem ser a sala de aula. Para iniciar a proposta desta atividade, realize as perguntas iniciais para abrir diálogos e discussões com os estudantes:

- O que você faz quando recebe dinheiro (mesada, presente, troco)? Gasta logo ou guarda?
- O que você considera antes de comprar algo?
- Já se arrependeu de alguma compra? O que faria diferente?
- Forneça um exemplo para análise e reflexão: Você tem R\$50,00. O que faria com esse dinheiro?

Informe aos estudantes que tomamos decisões financeiras o tempo todo, muitas vezes de maneira automática, e essas escolhas podem ser influenciadas por diversos fatores. Alguns desses fatores incluem nossas emoções, experiências passadas, influências sociais e até mesmo o contexto imediato. Enquanto algumas decisões podem trazer benefícios no longo prazo, outras podem resultar em arrependimentos ou prejuízos. Portanto, é importante que eles se tornem conscientes desses fatores e aprendam a avaliar suas escolhas financeiras de maneira mais crítica, equilibrando suas emoções e raciocínio lógico para tomar decisões mais inteligentes e responsáveis no futuro.





ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Para iniciar, divida a turma em 4 grupos. Cada grupo receberá um cenário que envolve decisões financeiras. Apresente cada cenário para sua turma:

Cenário 1 - Mesada ou dinheiro extra?

Você recebeu R\$100,00 de presente. O que faz com esse dinheiro?

Opções: Gasta tudo, economiza uma parte, compra algo supérfluo.

Cenário 2 - Compra por impulso

Você vê um item na loja e sente vontade de comprá-lo imediatamente.

Opções: Compra na hora, pensa um pouco antes, pesquisa preços, reflete se realmente precisa.

Cenário 3 - Amigos influenciando os gastos

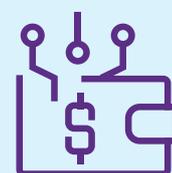
Seus amigos estão comprando um brinquedo ou roupa de marca e você quer também.

Opções: Compra para se sentir incluído, analisa se vale a pena, espera uma promoção, economiza para algo mais útil.

Cenário 4 - Emergências e planejamento

Você economizou dinheiro para um videogame, mas precisa ajudar em casa com um gasto inesperado.

Opções: Usa todo o dinheiro, divide o valor, procura uma alternativa para continuar economizando.



2. Retome a importância do trabalho em equipe em cada grupo. Cada grupo receberá um cenário. Você pode definir a melhor maneira, se poderão escolher, ou será um sorteio, por exemplo.
3. Depois, os estudantes deverão criar uma pequena encenação (3 a 4 minutos) para representar o cenário e as possíveis decisões que discutiram. Neste momento é bem importante a mediação das escolhas e você pode fornecer apoio durante os momentos de discussão e decisões.
4. Após todo o processo ser definido, convide os grupos a realizarem a apresentação de cada encenação para a turma toda. Eles devem mostrar diferentes formas de lidar com a situação em questão. Para finalizar, convide a turma para uma discussão coletiva sobre o que foi apresentado por cada grupo, além de partilhar sobre os impactos das decisões encenadas.

2. ORIENTAÇÕES

- Estimule o pensamento crítico durante as encenações.
- Incentive a criatividade nas apresentações, permita que os estudantes explorem diferentes cenários e desfechos, desta maneira poderão “viver” na pele o que de fato seria mais vantajoso ou não.
- Relacione a atividade com as situações reais vividas, ajudando os estudantes a compreenderem que decisões financeiras acontecem diariamente e devem ser feitas com consciência. É importante que os estudantes saibam que crenças podem fazer parte de suas decisões por questões de seus contextos de vida. No entanto, essas crenças podem ser repensadas à medida que exercitamos a reflexão em atividades como a que foi realizada, substituindo-as por outras.



3. MATERIAIS E RECURSOS

- Caderno e folhas para anotações;
- Lápis e canetas.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Este roteiro teve como objetivo ajudar os estudantes a refletirem sobre como as decisões financeiras são tomadas no dia a dia e como fatores internos e externos influenciam essas escolhas. Neste momento de finalização e reflexão, explique aos estudantes que tomamos decisões financeiras constantemente, muitas vezes de forma automática, sem analisar profundamente os impactos delas. Essas decisões podem ser influenciadas por uma série de fatores, como nossas emoções, experiências passadas, as pressões sociais que recebemos e até o contexto imediato em que nos encontramos.

É importante ressaltar que nem todas as decisões financeiras têm resultados imediatos. Algumas escolhas, feitas de forma impulsiva ou sem planejamento, podem trazer benefícios temporários, mas também podem resultar em arrependimentos ou prejuízos a longo prazo.



Ticket de Saída

- Como as emoções e a pressão social podem nos levar a decisões impulsivas?
- Por que é importante planejar e pensar antes de gastar?
- Como podemos equilibrar nossos desejos e necessidades?

Para finalizar, destaque a importância de os estudantes continuarem observando os próprios comportamentos e questionando se eles estão tomando decisões financeiras de maneira consciente ou se estão sendo influenciados por fatores externos. Isso ajudará a construir uma base sólida para decisões mais informadas e equilibradas em sua vida financeira.

**TOMAMOS DECISÕES
FINANCEIRAS
CONSTANTEMENTE,
MUITAS VEZES DE
FORMA AUTOMÁTICA,
SEM ANALISAR
PROFUNDAMENTE OS
IMPACTOS DELAS**





Roteiro pedagógico 21

6° ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Tomada de decisão financeira

Tema: Autoconhecimento financeiro

Título da aula: Perfil Financeiro

Público-alvo: 6º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Identificar/elencar emoções que podem ser associadas ao dinheiro.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Em muitas situações, quase de forma automática, as atitudes e decisões financeiras tomadas não são apenas racionais, mas também influenciadas por sentimentos como ansiedade, insegurança e até euforia. Ao identificar essas emoções, os estudantes poderão compreender melhor como elas afetam suas escolhas financeiras e, com isso, tomar decisões mais equilibradas no futuro. Nesse sentido, é necessário pensar nas situações cotidianas em que o dinheiro desperta sentimentos e reações, como ao receber um pagamento, ao fazer uma compra ou ao enfrentar dificuldades financeiras. O intuito é fazer com que percebam como essas emoções podem influenciar suas ações e como o autoconhecimento pode contribuir para uma gestão financeira mais saudável e consciente.

**AO IDENTIFICAR
ESSAS EMOÇÕES,
OS ESTUDANTES
PODERÃO
COMPREENDER
MELHOR COMO
ELAS AFETAM
SUAS ESCOLHAS
FINANCEIRAS**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Comece a atividade fazendo algumas perguntas provocativas para os estudantes refletirem sobre seus próprios hábitos financeiros.

Você pode perguntar:

- Você costuma planejar seus gastos ou gastar sem pensar?
- Você já se arrependeu de alguma compra? Por quê?

Vale ressaltar que estas perguntas visam despertar a autorreflexão nos estudantes e os encorajar a pensar sobre suas atitudes em relação ao dinheiro.

Após as perguntas provocativas, informe aos estudantes que eles irão analisar trechos de reportagens que discutem hábitos financeiros, com foco no comportamento de crianças e adolescentes. Cada grupo de estudantes deverá escolher um dos temas e fazer anotações sobre o que mais chamou a atenção, refletindo sobre os fatores que influenciam as decisões financeiras.

Divida a turma em grupos pequenos ou permita que cada estudante escolha um dos seguintes temas de reportagem:

Jovens que gastam todo o dinheiro rapidamente

Exemplo de reportagem: **G1 - Jovens inadimplentes**

Crianças que aprendem a economizar desde cedo

Exemplo de reportagem: **R7 - Educação financeira para crianças**

Influência do marketing e da publicidade nas decisões financeiras

Exemplo de reportagem: **Terra - Como o marketing influencia as decisões do consumidor**



Depois, oriente que cada grupo precisará ler o artigo escolhido e fazer anotações sobre:

- O que mais chamou a atenção na reportagem.
- Quais comportamentos ou hábitos financeiros são discutidos.
- Como as reportagens conectam o comportamento financeiro à educação, família, cultura e mídia.

É importante que eles tenham observado (ou que seja feito um destaque) as manchetes e os dados principais. Por exemplo:

Educação financeira: número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante

“Dados do SPC Brasil revelam ainda que 46% dos brasileiros com idade entre 25 e 29 anos estão inadimplentes. Junto com o grupo anterior, isso soma um total de 12,5 milhões de pessoas. Além disso, 75% dos jovens com idade entre 18 e 30 anos não fazem controle do gasto.”

Educação financeira: crianças aprendem a economizar e administrar dinheiro na escola

“Essas aulas abordam conceitos básicos de finanças, como orçamento, poupança e investimentos, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades essenciais para a vida. Com isso, o objetivo é preparar as novas gerações para tomarem decisões financeiras informadas e responsáveis, promovendo uma cultura de economia desde cedo.”

Como o marketing influencia a tomada de decisões do consumidor

“A maneira mais eficaz de fazer isso é por meio da observação, análise e gerenciamento do comportamento dos consumidores. As abordagens contemporâneas de marketing lidam perfeitamente com essa tarefa.”



Depois de fazerem as anotações, cada grupo deve compartilhar suas observações com a turma. Durante essa discussão, incentive os estudantes a refletirem sobre os seguintes pontos:

- O que mais chamou a atenção nas reportagens? Quais comportamentos podem ser atribuídos ao marketing, influência social, ou à falta de educação financeira?
- De que forma esses comportamentos podem afetar a saúde financeira no futuro?
- Como as reportagens podem ajudar a melhorar a educação financeira dos jovens?

Após a discussão, proponha que os estudantes reflitam sobre suas próprias atitudes financeiras. Finalize a atividade ressaltando que as decisões financeiras devem ser mais conscientes e baseadas em um entendimento profundo do valor do dinheiro, em vez de serem impulsivas ou guiadas apenas por influências externas (ou emocionais).



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

1. PASSO A PASSO

A proposta da atividade principal busca estimular a troca de experiências sobre a relação com o dinheiro e promover uma maior conscientização sobre o planejamento financeiro e a educação financeira.

1. Pensando nestes aspectos, explique aos estudantes que a primeira parte da atividade consiste em preencher um questionário individual. O objetivo do questionário é ajudar cada um a refletir sobre seus próprios hábitos financeiros e identificar padrões de comportamento em relação ao dinheiro.



Incentive os estudantes a serem reflexivos ao responderem às seguintes questões. Você pode entregar impressas ou colocar no quadro, projetor ou lousa.

- Quando possuo dinheiro, como gasto?
- Prefiro economizar ou gastar logo?
- Já planejei economizar para algo importante?
- Como o dinheiro é tratado na minha família?
- Como as minhas emoções influenciam as minhas decisões com dinheiro?
- Será que sigo um modelo de gestão do dinheiro parecido com o de minha família?

2. Depois de completar o questionário, oriente os estudantes a refletirem, com base nas informações que possuem, sobre os hábitos financeiros de suas famílias. Eles devem responder às seguintes perguntas:

- Como os pais ou responsáveis ensinam sobre dinheiro?
- O que aprenderam sobre economizar, gastar ou investir?

Caso os estudantes tenham dificuldades para obter as respostas, sugira algumas perguntas adicionais:

- Existem regras ou práticas específicas para o uso do dinheiro na sua casa?
- Como suas escolhas financeiras são discutidas ou administradas na família?

3. Após a reflexão, proponha um debate na sala de aula para que os estudantes possam compartilhar suas respostas individuais e suas reflexões sobre os hábitos financeiros familiares. Durante o debate, incentive os estudantes a refletirem sobre as seguintes questões que podem nortear sua mediação:



- Quais são os pontos em comum que você encontrou entre seus hábitos e os hábitos de seus colegas?
- Há alguma diferença significativa nas atitudes financeiras entre as famílias dos estudantes?
- Como o que aprendemos em casa influencia a forma como lidamos com o dinheiro hoje?

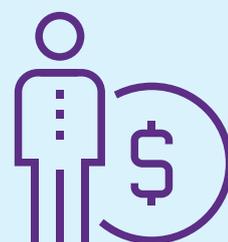
4. Finalize incentivando os estudantes a refletirem sobre como podem aplicar o que aprenderam para melhorar sua relação com o dinheiro e tomar decisões financeiras mais equilibradas, tanto no presente quanto no futuro.

2. ORIENTAÇÕES

- Escolha reportagens acessíveis, caso as que foram fornecidas não sejam do repertório do grupo, poderá realizar novas buscas com o propósito de trazer mais conhecimentos iniciais.
- Estimule os estudantes a compartilharem suas experiências de maneira respeitosa.
- Relacione a proposta com o cotidiano dos estudantes, evidenciando que o autoconhecimento financeiro é essencial para fazer escolhas responsáveis hoje e no futuro.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Caderno e folhas para anotações;
- Lápis e canetas.



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Este roteiro foi desenvolvido com o intuito de proporcionar aos estudantes uma reflexão profunda sobre seus hábitos financeiros, como eles lidam com o dinheiro no cotidiano e as influências que suas famílias, amigos, emoções e o ambiente em que vivem exercem sobre suas escolhas financeiras. As atividades buscaram sensibilizar os estudantes para a importância de adotar práticas financeiras conscientes e responsáveis, ajudando-os a refletir sobre como os comportamentos em relação ao dinheiro podem ser melhorados ao longo do tempo.

Para encerrar a atividade, proponha um desafio individual aos estudantes, convidando-os a refletir sobre ações práticas que podem implementar em sua rotina para melhorar o autoconhecimento financeiro e tomar decisões mais conscientes.

Ticket de Saída

Solicite que cada estudante escreva 3 ações que eles podem adotar para melhorar sua gestão do dinheiro. Alguns exemplos que podem ser sugeridos:

- Registrar os gastos por uma semana.
- Pensar antes de comprar por impulso.
- Estabelecer pequenas metas de economia.

Após a reflexão individual, promova uma discussão coletiva para que os estudantes compartilhem suas ideias e aprendam com as experiências uns dos outros.

**COMPORTAMENTOS
EM RELAÇÃO AO
DINHEIRO PODEM
SER MELHORADOS
AO LONGO DO TEMPO**





Roteiro pedagógico 22

6° ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Tomada de decisão financeira

Tema: Autoconhecimento financeiro

Título da aula: Minhas emoções e o dinheiro

Público-alvo: 6º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Identificar/elencar emoções que podem ser associadas ao dinheiro.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Em muitas situações, quase de forma automática, as atitudes e decisões financeiras tomadas não são apenas racionais, mas também influenciadas por sentimentos como ansiedade, insegurança e até euforia. Ao identificar essas emoções, os estudantes poderão compreender melhor como elas afetam suas escolhas financeiras e, com isso, tomar decisões mais equilibradas no futuro. Nesse sentido, é necessário pensar nas situações cotidianas em que o dinheiro desperta sentimentos e reações, como ao receber um pagamento, ao fazer uma compra ou ao enfrentar dificuldades financeiras. O intuito é fazer com que percebam como essas emoções podem influenciar suas ações e como o autoconhecimento pode contribuir para uma gestão financeira mais saudável e consciente.

**AO IDENTIFICAR
ESSAS EMOÇÕES,
OS ESTUDANTES
PODERÃO
COMPREENDER
MELHOR COMO
ELAS AFETAM
SUAS ESCOLHAS
FINANCEIRAS**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Inicie a atividade criando um espaço aberto para a reflexão emocional dos estudantes sobre o dinheiro. Apresente as seguintes perguntas para guiar a conversa e gerar uma discussão rica sobre os sentimentos que surgem em relação ao dinheiro:

- Você já sentiu alegria ao ganhar dinheiro ou comprar algo que queria muito?
- Já sentiu arrependimento por gastar dinheiro em algo que depois percebeu que não precisava?
- Como se sente quando não tem dinheiro para algo que deseja?

Durante a conversa, incentive os estudantes a se expressarem livremente sobre suas experiências e sentimentos. À medida que forem respondendo, anote no quadro ou em um mural as emoções que surgirem, formando um mapa das emoções ligadas ao dinheiro (como se fosse um diagrama). Algumas das emoções que provavelmente surgirão incluem alegria, orgulho, ansiedade, frustração, arrependimento, satisfação, medo, entre outras.

Nesta proposta é bem importante deixar os estudantes à vontade para compartilhar experiências pessoais e explorar as diferentes sensações que eles associam ao manejo do dinheiro. Aprofunde-se na análise do autoconhecimento financeiro, destacando como nossas emoções podem influenciar as escolhas e decisões financeiras. Isso ajudará os estudantes a entenderem como o controle emocional pode ser essencial para uma gestão financeira mais consciente e equilibrada.



Ao final da atividade, você terá um painel visual de emoções dos estudantes, que servirá como base para refletir com eles sobre a importância de reconhecer os sentimentos e como podem impactar a forma como lidamos com o dinheiro no dia a dia.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Inicie a atividade com um momento individual de reflexão. Forneça aos estudantes um conjunto de frases relacionadas ao dinheiro e peça que escrevam qual emoção elas despertam neles. As frases podem incluir:

- “Quando recebo dinheiro de presente, eu sinto...”
- “Quando não posso comprar algo que quero muito, eu sinto...”
- “Quando gasto dinheiro sem pensar, eu sinto...”
- “Quando consigo juntar dinheiro para algo importante, eu sinto...”

2. Vale incentivar os estudantes a refletirem honestamente sobre suas emoções em diferentes situações financeiras. Depois, prepare cartões coloridos com diferentes emoções representando sentimentos universais e frequentemente experienciados por estudantes nesta faixa etária (por exemplo: felicidade, tristeza, frustração, alívio, ansiedade etc.). Distribua esses cartões para os estudantes, explicando que eles serão usados para expressar as emoções sentidas em relação às situações que serão apresentadas.

3. Na sequência, solicite que cada estudante escreva, de maneira anônima, uma situação relacionada ao dinheiro ou à educação financeira que envolva uma emoção significativa. Exemplos de situações podem ser:



- Você economizou por meses e finalmente poderá comprar o que tanto queria.
- Você ganhou uma quantia de dinheiro inesperada e não sabia o que fazer com ele.

4. Reúna todas as situações escritas e sorteie uma por uma para serem lidas em voz alta para a turma. Quando a situação for lida, os estudantes deverão levantar o cartão que representa a emoção que sentem diante daquela situação financeira. Se a situação for “Você economizou por meses e finalmente poderá comprar o que tanto queria”, os estudantes podem levantar cartões de “alegria”, “satisfação” ou “alívio”, dependendo de como se sentem.

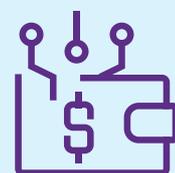
5. Após a atividade, promova uma discussão em grupo para explorar as emoções que mais se destacaram nas respostas dos estudantes. Utilize as seguintes perguntas para guiar a reflexão:

- Por que o dinheiro pode gerar tantas emoções diferentes?
- Como podemos tomar decisões financeiras sem deixar as emoções nos influenciarem negativamente?
- O que podemos aprender sobre nossas próprias reações emocionais ao dinheiro?

6. Finalize destacando que, ao reconhecer as emoções ligadas ao dinheiro, os estudantes estarão mais preparados para tomar decisões financeiras mais informadas, controlando suas reações emocionais de forma construtiva.

2. ORIENTAÇÕES

- Estimule os estudantes a expressarem seus sentimentos sem julgamentos, nem exposições desnecessárias.



- Conduza a atividade com leveza e interatividade, sem pressionar os estudantes e respeitando as questões financeiras de cada um.
- Relacione as atividades e reflexões com as situações do cotidiano para que os estudantes entendam a importância do autoconhecimento financeiro.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Cartões feitos em papel canson ou similar;
- Figuras das emoções ou emojis;
- Canetas;
- Lápis;
- Caderno e folhas para anotações.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Este roteiro é essencial porque ajuda os estudantes a reconhecerem a influência que as emoções têm nas suas decisões financeiras. O dinheiro não é apenas uma ferramenta para trocar bens e serviços, mas também um fator emocional que pode gerar sentimentos como ansiedade, felicidade, arrependimento, orgulho e até mesmo frustração. O objetivo deste processo é que eles aprendam a identificar essas emoções e compreendam como elas impactam suas escolhas, principalmente quando se trata de gastos impulsivos ou planejamentos financeiros.



Para finalizar o roteiro, proponha aos estudantes que façam um compromisso pessoal sobre como desejam melhorar sua relação emocional com o dinheiro.

Ticket de Saída

Cada estudante deverá escrever uma ação concreta que pretende adotar para equilibrar suas emoções em relação às finanças.

Exemplos de compromissos podem ser:

- “Pensar antes de gastar impulsivamente.”
- “Não me sentir pressionado(a) por modas ou influências externas.”
- “Criar hábitos financeiros mais saudáveis, como economizar regularmente.”

Esta atividade visa incentivar o autoconhecimento financeiro e o comprometimento pessoal em adotar atitudes mais conscientes em relação às finanças. Ao escreverem esses compromissos, os estudantes são desafiados a refletir sobre as emoções que envolvem suas decisões financeiras e como podem melhorar sua abordagem frente a essas emoções.

Para finalizar, realize as seguintes perguntas de saída para reflexão final e para que os estudantes consolidem o aprendizado sobre o impacto das emoções nas decisões financeiras, incentive a turma a pensar nas seguintes questões:

- Como podemos equilibrar emoções e decisões financeiras?
- Como evitar que sentimentos negativos levem a escolhas impulsivas?
- De que maneira o autoconhecimento pode nos ajudar a tomar decisões financeiras mais conscientes?



Após as questões, encerre a atividade enfatizando que o dinheiro está profundamente ligado às nossas emoções e que, ao compreendermos essas emoções, podemos ter maior controle sobre as nossas decisões financeiras. O caminho para a educação financeira não é apenas aprender a economizar, mas também entender o impacto emocional das nossas escolhas.

**O DINHEIRO NÃO
É APENAS UMA
FERRAMENTA
PARA TROCAR
BENS E SERVIÇOS,
MAS TAMBÉM UM
FATOR EMOCIONAL
QUE PODE GERAR
SENTIMENTOS**





Roteiro pedagógico 23

6º ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Tomada de decisão financeira

Tema: Orçamento Pessoal

Título da aula: Meu orçamento, meu planejamento

Público-alvo: 6º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Listar despesas recorrentes de uma família;
- Identificar categorias básicas de um orçamento (receitas e despesas).

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Entender como as finanças de uma família são estruturadas é essencial para o desenvolvimento de habilidades de gestão financeira. Ao listar as despesas recorrentes, como contas de luz, alimentação, transporte e lazer, os estudantes perceberão como essas variáveis formam o orçamento familiar. O conceito de receitas e despesas será explorado, destacando a importância de equilibrar essas duas categorias. Essa compreensão ajudará os estudantes a aplicarem o conhecimento de orçamento de maneira prática, promovendo uma gestão financeira mais consciente e organizada no seu dia a dia.

ENTENDER COMO AS FINANÇAS DE UMA FAMÍLIA SÃO ESTRUTURADAS É ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE GESTÃO FINANCEIRA

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

A proposta visa compreender o tema orçamento e como podemos utilizar para gastos pessoais, tendo controle dos gastos e economias. Apresente as perguntas para iniciar a conversa:

- O que você faria se ganhasse R\$200,00 por mês para seus gastos pessoais?
- Como decidir em que gastar esse dinheiro?
- Você já ficou sem dinheiro para algo que queria? O que fez?

Após as perguntas iniciais, apresente uma breve e objetiva explicação sobre orçamento pessoal, destacando:

Receita (dinheiro que recebemos).

Despesas fixas (gastos essenciais, como alimentação, transporte).

Despesas variáveis (gastos não essenciais, como lazer, compras).

Poupança (guardar parte do dinheiro para o futuro).

Explique cada conceito de maneira objetiva e clara, para poderem realizar assimilações importantes ao longo das atividades.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

1. PASSO A PASSO

A proposta principal possibilita que o estudante utilize o autoconhecimento financeiro para tomar decisões financeiras baseadas em necessidades, refletindo sobre a importância do



planejamento e das prioridades financeiras. Além de utilizarem o recurso de planejamento e orçamento financeiro.

1. Para isso, forneça uma situação problema a todos os estudantes:

Você recebe um benefício ou mesada de R\$200,00 por mês. Com esse valor, precisa pagar seu transporte, lanches e lazer, sendo possível economizar.

Explique que cada estudante deverá criar um orçamento com base nesse valor recebido, separando as despesas, receitas e poupando. Você pode entregar uma folha para a proposta ou outro material de registro. Após a elaboração do orçamento, apresente os seguintes desafios a todos:

- Você quer comprar um presente para um amigo. O que faria para economizar?

Indique aos estudantes que eles deverão reajustar os seus orçamentos conforme os novos desafios apresentados.

2. Promova uma roda de discussão e reflexão, em que os estudantes deverão compartilhar suas estratégias de ajustes e aproveitar para discutir:

- O que foi mais difícil na elaboração do orçamento?
- Como as decisões financeiras afetam nossa rotina?
- Por que é importante economizar e planejar?



2. ORIENTAÇÕES

- Explique e exemplifique o conceito de orçamento de forma simples e aplicada à realidade dos estudantes
- Incentive os estudantes a compartilharem suas estratégias sem julgamentos.
- Relacione as atividades e o desenvolvimento das tarefas com as situações cotidianas, mostrando a importância do planejamento e do uso do dinheiro para maior controle financeiro.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Projetor, lousa ou mural para partilhar as questões e a resolução;
- Folha sulfite para cada estudante realizar seu orçamento financeiro.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Essas atividades sequenciais do roteiro têm como objetivo pedagógico proporcionar aos estudantes uma compreensão prática e realista de como funciona um orçamento, ajudando-os a ajustá-lo conforme suas necessidades. Além disso, visa promover a reflexão sobre hábitos financeiros saudáveis, capacitando-os a tomar decisões mais conscientes e responsáveis no gerenciamento de suas finanças pessoais.

Para finalizar, oriente para que cada estudante escreva em pedaço de papel uma ação prática que pode adotar para melhorar o seu próprio planejamento financeiro e que poderia servir de dica para os demais.



Alguns exemplos:

- Criar um cofrinho para pequenas economias;
- Registrar todos os gastos por uma semana;
- Comparar preços antes de comprar algo.

Como forma de partilhas finais, debatam sobre as duas perguntas de reflexão coletiva:

- Como o orçamento pode ajudar a evitar dívidas?
- Como podemos aprender a tomar melhores decisões financeiras desde cedo?

**PROPORCIONAR
AOS ESTUDANTES
UMA COMPREENSÃO
PRÁTICA E REALISTA
DE COMO FUNCIONA
UM ORÇAMENTO**





Roteiro pedagógico 24

6° ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Tomada de decisão financeira

Tema: Orçamento Pessoal

Título da aula: Despesas familiares

Público-alvo: 6º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Listar despesas recorrentes de uma família;
- Identificar categorias básicas de um orçamento (receitas e despesas).

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Entender como as finanças de uma família são estruturadas é essencial para o desenvolvimento de habilidades de gestão financeira. Ao listar as despesas recorrentes, como contas de luz, alimentação, transporte e lazer, os estudantes perceberão como essas variáveis formam o orçamento familiar. O conceito de receitas e despesas será explorado, destacando a importância de equilibrar essas duas categorias. Essa compreensão ajudará os estudantes a aplicarem o conhecimento de orçamento de maneira prática, promovendo uma gestão financeira mais consciente e organizada no seu dia a dia.

ENTENDER COMO AS FINANÇAS DE UMA FAMÍLIA SÃO ESTRUTURADAS É ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE GESTÃO FINANCEIRA

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

A proposta visa compreender e listar as principais despesas recorrentes de uma família. Para isso, refletiremos sobre a importância do planejamento financeiro para equilibrar gastos e receitas. Assim, desenvolve-se um senso crítico sobre o consumo e economia doméstica.

Inicie uma conversa com a turma, trazendo algumas perguntas disparadoras:

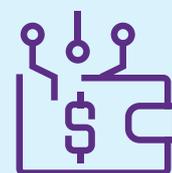
- Você já ouviu seus pais falarem sobre as contas da casa?
- Quais são os principais gastos que uma família tem todo mês?
- Como as famílias decidem o que é mais importante pagar primeiro?

Após realizar as perguntas, explique ao grupo o conceito de despesas recorrentes, dividindo em:

Fixas, quando se trata de despesas periódicas e recorrentes, como aluguel, conta de luz, conta de água, internet, escola, transporte, alimentação, entre outras.

Variáveis, quando se trata de despesas que podem ocorrer, mas não existe um período específico, tais como lazer, roupas, passeios, viagens, entre outras.

Para finalizar, antes de seguir para a atividade principal, abra espaço para os estudantes partilharem experiências e reflexões deste momento.





ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

1. PASSO A PASSO

Esta proposta principal possibilita ao estudante utilizar as próprias noções financeiras para desenvolver a compreensão sobre o orçamento pessoal e familiar, ajudando os estudantes a perceberem como os gastos são distribuídos e quais são as despesas essenciais para uma família ou grupo.

Desta maneira, estimula-se o pensamento crítico e a tomada de decisão financeira, permitindo que os estudantes experimentem a necessidade de priorizar os gastos e lidar com imprevistos financeiros.

1. Para isso, comece dividindo os estudantes em grupos pequenos. Cada grupo irá receber um cenário fictício de uma família com uma renda mensal determinada, por exemplo R\$4.000,00.

2. Após receberem o valor da renda da família, os estudantes (nos grupos) deverão listar as despesas básicas e estimar valores para cada uma delas. Durante esse momento de valores e listas, peça para que os estudantes reflitam sobre as prioridades:

- Como podemos definir o que elas são?
- Quanto gastar com alimentação?
- Qual conta seria a mais essencial?
- Como podemos economizar dinheiro?

Durante a atividade, você deverá trazer desafios para que os estudantes possam ser instigados a repensar algumas ideias, por exemplo: “Conta de luz veio mais alta” / “O carro quebrou, precisa de conserto”. Os estudantes deverão ajustar o orçamento conforme os imprevistos.



3. Para finalizar, proponha que eles façam uma autorreflexão sobre como encararam os desafios e imprevistos. Questione também como podem lidar com a perspectiva de obter uma renda fixa com contas variáveis. Dessa maneira, promovemos uma aprendizagem ativa, trazendo essa simulação realista e incentivamos o trabalho em equipe com solução de problemas.

2. ORIENTAÇÕES

- A discussão pode ser guiada com exemplos reais, ajudando os estudantes a visualizarem a importância do orçamento.
- Estimule o debate sobre como as decisões financeiras podem impactar o bem-estar de uma família.
- Mostre que com pequenos hábitos podemos fazer a diferença na economia doméstica.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Folha de papel ou meios de registros;
- Mural para dicas;
- Calculadora, se necessário.



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

A reflexão final tem como objetivo promover a aprendizagem ativa, permitindo que os estudantes avaliem o que conseguiram aprender e realizar ao trabalhar com o orçamento familiar, incluindo como lidar com imprevistos. Relacionar a matemática financeira ao cotidiano é essencial para entender como as decisões financeiras afetam nossas vidas, ajudando a visualizar o impacto real dos números e das escolhas feitas.

O foco é desenvolver a consciência sobre o consumo responsável e o planejamento financeiro, incentivando a adoção de hábitos saudáveis de economia e responsabilidade com o dinheiro.

Para finalizar, proponha algumas questões para reflexão em grupo:

- O que foi mais desafiador na distribuição do dinheiro?
- Como os imprevistos influenciaram as suas decisões financeiras?
- O que podemos fazer para ajudar nossas famílias a economizar no dia a dia?

Como atividade final, cada estudante deverá escrever três dicas que podem ser aplicadas em casa para auxiliar na economia familiar. Após isso, promova um momento de compartilhamento, no qual todos possam expor suas dicas e trocar conhecimentos sobre como aplicar essas práticas no dia a dia.

**RELACIONAR A
MATEMÁTICA
FINANCEIRA AO
COTIDIANO É
ESSENCIAL PARA
ENTENDER COMO
AS DECISÕES
FINANCEIRAS AFETAM
NOSSAS VIDAS**





Roteiro pedagógico 25

6° ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Tomada de decisão financeira

Tema: Orçamento Pessoal

Título da aula: Jogo das Receitas

Público-alvo: 6º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Listar despesas recorrentes de uma família;
- Identificar categorias básicas de um orçamento (receitas e despesas).

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Entender como as finanças de uma família são estruturadas é essencial para o desenvolvimento de habilidades de gestão financeira. Ao listar as despesas recorrentes, como contas de luz, alimentação, transporte e lazer, os estudantes perceberão como essas variáveis formam o orçamento familiar. O conceito de receitas e despesas será explorado, destacando a importância de equilibrar essas duas categorias. Essa compreensão ajudará os estudantes a aplicarem o conhecimento de orçamento de maneira prática, promovendo uma gestão financeira mais consciente e organizada no seu dia a dia.

ENTENDER COMO AS FINANÇAS DE UMA FAMÍLIA SÃO ESTRUTURADAS É ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE GESTÃO FINANCEIRA

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

A proposta da atividade de aquecimento tem como objetivo ajudar os estudantes a compreenderem o conceito de receita, que se refere ao dinheiro que recebemos de diversas fontes, como salário, mesada, venda de produtos, rendimentos, entre outros. A ideia é desenvolver habilidades de planejamento financeiro com base na receita disponível.

Inicie convidando os estudantes a refletirem sobre o que é receita e de onde o dinheiro vem. Para isso, proponha as seguintes perguntas para discussão:

- O que significa receita financeira?
- De onde as pessoas recebem dinheiro? (Exemplo: salário, mesada, trabalho temporário, venda de itens, prêmios etc.)
- Se você recebesse um dinheiro extra hoje, como gastaria? Economizaria?

Em seguida, apresente a diferença entre receita fixa (como salário e aposentadoria) e receita variável (como gorjetas, bônus e trabalhos esporádicos).

Para finalizar, promova um momento de conversa em que os estudantes possam compartilhar suas respostas e reflexões, permitindo que se apropriem do conteúdo discutido e estabeleçam uma compreensão mais sólida sobre as fontes de receita e seu impacto no planejamento financeiro.





ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

1. PASSO A PASSO

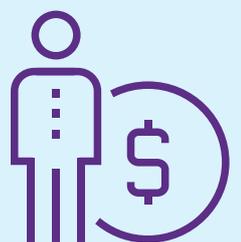
A proposta principal tem como objetivo principal fazer com que os estudantes experimentem diferentes formas de ganhar dinheiro e administrá-lo de maneira estratégica. Assim, é possível utilizar o autoconhecimento financeiro para desenvolver a compreensão sobre o uso eficaz e coerente dos diferentes tipos de receitas, estimulando um pensamento crítico sobre como utilizar o dinheiro de maneira mais consciente.

1. Para isso, comece dividindo os estudantes em grupos pequenos. Cada estudante ou grupo sorteará cartas de receita, que representam diferentes formas de ganhar dinheiro. Exemplos de cartas que poderão ser confeccionadas:

- “Você recebe uma mesada de R\$50,00.”
- “Você vendeu brinquedos usados e ganhou R\$30,00.”
- “Você trabalhou como passeador de cães e recebeu R\$40,00.”
- “Você ganhou um presente de aniversário de R\$100,00.”

2. Após sortearem, oriente que eles registrem em uma tabela (Tabela de Orçamento), na qual deverão organizar a receita recebida. Ao registrar na tabela, cada grupo poderá debater sobre o que vão escolher fazer com aquele dinheiro, seja guardar ou comprar algo essencial/lazer. Nesta etapa, pode-se mediar para que amplie as possibilidades de uso do dinheiro, unindo a realidade em que se encontram. Durante o jogo, adicione desafios extras, como:

- Você quebrou seu celular e precisa decidir se compra um novo.
- Uma promoção surgiu na loja e você quer aproveitar.



3. Ao fazer esses desafios, realizamos um movimento importante de tomada de decisão emergencial a ser debatida e resolvida com os estudantes de forma lúdica e conectada com a realidade deles. Em seguida, os estudantes deverão analisar (nos grupos) se realmente tomaram boas decisões financeiras e discutir como diferentes fontes de receita podem afetar a vida das pessoas.

4. Para finalizar, proponha que eles façam uma autorreflexão sobre como encararam os desafios e imprevistos e como lidariam com a perspectiva de obter diferentes tipos de receita, pensando na realidade de hoje em dia. Dessa maneira promovemos uma aprendizagem ativa.

2. ORIENTAÇÕES

- Explique os conceitos de receita fixa e variável, relacionando com a realidade dos estudantes.
- Durante o jogo, estimule os estudantes a pensarem nas consequências de suas escolhas financeiras.
- Adapte os valores das cartas de receita conforme o contexto da turma.
- Incentive os estudantes a discutirem como podem aumentar sua receita na vida real (vendendo algo, economizando, trabalhando no futuro etc.).

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Cartas de receitas (com diferentes valores e fontes de dinheiro);
- Tabela de orçamento (para os estudantes registrarem suas receitas);
- Moedas e notas fictícias (podem ser feitas de papel).



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



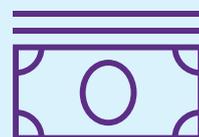
(5 a 10 minutos)

A reflexão final tem como objetivo conectar o aprendizado obtido por meio do jogo à realidade financeira, promovendo uma aprendizagem ativa. Ao aplicar conceitos de educação financeira em um contexto fictício, os estudantes têm a oportunidade de realizar associações concretas com situações do cotidiano. Dessa forma, o roteiro busca demonstrar a importância de entender como as decisões financeiras e os números impactam diretamente a vida das pessoas, reforçando a relevância desse conhecimento para a tomada de decisões mais conscientes e responsáveis.

Para encerrar a reflexão de forma estruturada, solicite que cada estudante registre suas respostas de maneira cuidadosa em seu caderno ou distribua uma folha para cada um, em que poderão anotar suas considerações, pensamentos e aprendizados derivados da atividade. Esse momento é importante para que eles reflitam de maneira pessoal e organizada sobre o conteúdo trabalhado, permitindo que a compreensão seja registrada e possa ser revisitada posteriormente.

Questionário final:

- Quais foram as principais fontes de receita no jogo? Alguma delas foi inesperada?
- Como suas decisões financeiras impactaram seu resultado?
- Você percebeu que algumas receitas são fixas e outras variáveis?
- O que pode ser feito para aumentar a receita no dia a dia?



Os estudantes podem compartilhar o que aprenderam sobre como recebemos dinheiro e como podemos utilizá-lo de maneira estratégica, compreendendo a importância do planejamento financeiro.

Através da reflexão final, os estudantes internalizam os conceitos explorados no jogo e desenvolvem uma mentalidade mais responsável em relação ao dinheiro.

**AO APLICAR CONCEITOS
DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA EM UM
CONTEXTO FICTÍCIO,
OS ESTUDANTES TÊM
A OPORTUNIDADE DE
REALIZAR ASSOCIAÇÕES
CONCRETAS COM
SITUAÇÕES DO
COTIDIANO**





Roteiro pedagógico 26

6° ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Tomada de decisão financeira

Tema: Orçamento Pessoal

Título da aula: Jogo das Receitas

Público-alvo: 6º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Listar despesas recorrentes de uma família;
- Identificar categorias básicas de um orçamento (receitas e despesas).

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Entender como as finanças de uma família são estruturadas é essencial para o desenvolvimento de habilidades de gestão financeira. Ao listar as despesas recorrentes, como contas de luz, alimentação, transporte e lazer, os estudantes perceberão como essas variáveis formam o orçamento familiar. O conceito de receitas e despesas será explorado, destacando a importância de equilibrar essas duas categorias. Essa compreensão ajudará os estudantes a aplicarem o conhecimento de orçamento de maneira prática, promovendo uma gestão financeira mais consciente e organizada no seu dia a dia.

ENTENDER COMO AS FINANÇAS DE UMA FAMÍLIA SÃO ESTRUTURADAS É ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE GESTÃO FINANCEIRA

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

O objetivo desta atividade de aquecimento é ajudar os estudantes a identificarem as principais despesas recorrentes de uma família e a compreender a diferença entre receitas e despesas dentro de um orçamento familiar.

Durante o desenvolvimento da atividade, é importante que você crie um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo, estimulando a reflexão dos estudantes sobre as finanças do dia a dia e como essas finanças impactam a organização do orçamento.

Para isso, comece perguntando aos estudantes: quem aqui já ajudou em casa a pagar alguma conta, ou sabe como a família gerencia as despesas? Explique que as finanças de uma família incluem tanto as fontes de receita quanto as despesas que precisam ser pagas todos os meses.

Depois, apresente as duas categorias principais de um orçamento: receitas (dinheiro que entra, como salário ou mesada) e despesas (dinheiro que sai, como contas e compras).

De forma breve, peça para que os estudantes pensem em algumas despesas que as famílias costumam ter todo mês. Peça que listem, em duplas ou trios, as despesas no quadro ou em um cartaz. Deixe-os compartilhar outras despesas que conhecem ou fazem parte do dia a dia familiar.

Depois, peça que cada estudante escreva, em uma folha ou caderno, três despesas recorrentes que suas famílias têm, e uma receita (exemplo: salário dos pais, mesada etc.). Ao escreverem, incentive-os a pensar no que é fixo (por exemplo, contas mensais) e o que pode ser mais variável (por exemplo, compras extras).



Para propor uma reflexão coletiva, pergunte para a turma, em roda:

- Como vocês acham que a família pode controlar essas despesas para não gastar mais do que recebe?
- Se uma receita diminui, o que pode acontecer com as despesas?

Discuta como equilibrar receitas e despesas é importante para não ter problemas financeiros.

Finalize com a reflexão de que, ao compreender como as finanças de uma família funcionam, podemos tomar decisões mais inteligentes sobre o que gastamos e o que poupamos.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Explique aos estudantes que eles serão desafiados a tomar uma decisão financeira, ajudando uma família fictícia a resolver um dilema. Eles terão que identificar as receitas e despesas da família e decidir a melhor maneira de distribuir o dinheiro disponível.

Apresente o dilema da família Silva:

A família Silva tem um orçamento apertado este mês. Eles têm as seguintes receitas e despesas:

Receitas:

Salário do pai: R\$2.500,00

Salário da mãe: R\$2.000,00

Total de receitas: R\$4.500,00

Despesas Fixas:



Aluguel: R\$1.200,00

Conta de luz: R\$200,00

Conta de água: R\$100,00

Transporte (pai e mãe): R\$300,00

Supermercado: R\$700,00

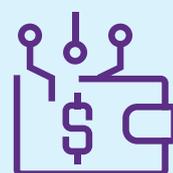
Despesas variáveis:

Lazer (cinema, parque, etc.): R\$300,00

Compras extras (roupas, presentes): R\$400,00

Imagine que a família está se perguntando: como organizar o orçamento para garantir que as despesas essenciais sejam pagas, mas ainda assim possam realizar algo divertido em família no final de semana?”

2. Explique aos estudantes que eles terão a missão de analisar as receitas e as despesas em grupos pequenos. Depois, ressalte que eles precisarão decidir, de acordo com o que aprenderam sobre orçamento, quais despesas podem ser ajustadas para garantir que a família tenha um bom controle financeiro. Devem pensar em como equilibrar o que é essencial (despesas fixas) e o que é extra (despesas variáveis).
3. Após a análise, peça que cada grupo escreva uma solução para o dilema. Eles precisam justificar como organizaram o orçamento e, se necessário, onde poderiam cortar gastos para garantir que as necessidades da família fossem atendidas.
4. Após cada grupo ou estudante apresentar a solução, abra para uma reflexão coletiva:
 - Como as escolhas financeiras impactaram a vida da família Silva?



- O que foi mais difícil decidir: cortar o lazer ou as compras extras?
- Qual a importância de ter um planejamento para evitar surpresas financeiras no final do mês?

5. Para finalizar, destaque que esta atividade oferece aos estudantes a oportunidade de compreender a importância de equilibrar receitas e despesas, além de promover uma reflexão sobre como tomar decisões financeiras responsáveis. Além disso, ao aplicar esse conhecimento, eles poderão entender melhor como suas escolhas impactam o bem-estar financeiro de uma família, favorecendo a construção de hábitos mais conscientes e equilibrados no gerenciamento do dinheiro.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Comece com uma breve retomada da atividade de aquecimento. Pergunte aos estudantes o que aprenderam ao listar as despesas recorrentes de uma família e como isso se relaciona com a criação de um orçamento. Reforce os conceitos de receitas (o que entra, como salário, mesada etc.) e despesas (o que sai, como contas de luz, alimentação, transporte, lazer etc.). Retome o caso trabalhado, destacando os dilemas financeiros enfrentados pela família fictícia e relembre as escolhas feitas e os impactos dessas escolhas no equilíbrio do orçamento familiar.

Agora, conduza uma discussão com os estudantes para refletir sobre a jornada da atividade e as decisões financeiras. Utilize as seguintes questões para guiar a reflexão. Peça que registrem na folha que entregará a eles.



- Como você se sentiu ao lidar com as receitas e despesas da família no caso discutido?
- Quais desafios você encontrou ao tentar equilibrar o orçamento da família?
- O que você acha que acontece quando as despesas superam as receitas?
- Se você fosse o responsável pelo orçamento da família, quais decisões tomaria de maneira diferente para equilibrar melhor as finanças?
- Como podemos garantir que estamos tomando decisões financeiras responsáveis no nosso dia a dia?

Recolhas as folhas de respostas. Para finalizar, destaque a importância de entender a estrutura financeira de uma família e como as escolhas financeiras impactam diretamente no equilíbrio entre receitas e despesas. Encoraje os estudantes a pensarem em como aplicar esses conceitos para tomar decisões financeiras mais responsáveis e conscientes no futuro. Depois, analise as respostas e ofereça um feedback coletivo à turma.

**ENCORAJE OS
ESTUDANTES A
PENSAREM EM COMO
APLICAR ESSES
CONCEITOS PARA
TOMAR DECISÕES
FINANCEIRAS MAIS
RESPONSÁVEIS E
CONSCIENTES NO
FUTURO**

